

Apresentação

O presente número da revista *O que nos faz pensar* é o terceiro dedicado à filosofia de Kant. O primeiro (n. 9, 1995) foi organizado em torno da *Crítica da faculdade do juízo*; o segundo (n. 19, 2005) teve como tema central “A que-rela do panteísmo”;¹ o atual, contudo, não tem um tema específico em torno do qual os artigos estariam centrados; o que os reúne é o fato de a maioria de seus autores terem participado, em diferentes épocas, de eventos concernentes à filosofia kantiana, realizados na PUC-Rio. Isso, no entanto, não significa que os artigos aqui publicados, com a exceção de um, o de Günter Zöller, sejam os mesmos apresentados naqueles eventos. Ao contrário, todos os textos deste número foram livremente escolhidos por seus autores.

Apesar de não estarem organizados em torno de um tema central, há, entre os artigos, coincidências temáticas: os iniciais versam sobre questões que levaram à elaboração da filosofia crítica e tratam de temas constantes, tanto da “Dissertação de 1770” quanto da *Crítica da razão pura*, cuja primeira edição sai em 1781. Nesse contexto, situam-se o artigo de Paulo Licht e sua tradução da importante carta de “Kant a Marcus Herz”, de 21 de fevereiro de 1772, onde Kant se refere aos temas que o ocupavam naquele momento e às questões que o levaram à publicação de sua primeira *Crítica*. Em seu artigo, Licht propõe uma interpretação para o tema central da carta: o fundamento da relação entre a representação e seu objeto, no seu entender, um dos problemas centrais da metafísica.

Ainda com relação ao mesmo tema, Nuria Madrid chama a atenção para o papel que os conflitos da razão desempenham para o cultivo da própria razão e para a abrangência que a solução kantiana alcança em relação à história da metafísica. Gerson Louzado, levando em conta as considerações de Gérard Lebrun, trata das mudanças operadas nos conceitos de fenômeno e número no contexto da Dissertação e da *Crítica da razão pura*. E finalmente,

1 Ambos os números encontram-se disponíveis em PDF no site da revista: www.oquenofazpensar.com

ainda em relação aos elementos que levaram à formação de uma filosofia crítica, o artigo de Alexandre Skivirsky trata da possível influência do ceticismo pirrônico na formação do pensamento kantiano.

Os dois artigos seguintes tratam de aproximações temáticas, possíveis, entre as filosofias de Hume e de Kant. Ambos, mesmo chamando a atenção para a diferença entre as posições adotadas por esses filósofos, revelam a possibilidade de uma aproximação em nada superficial entre elas. O artigo de Andrea Faggion versa sobre a questão da necessidade de se atribuir regularidade à teoria da causalidade, mas enfatiza que Hume não tem condições de dar a essa regularidade uma referência objetiva, como tem Kant. O de Paul Guyer apresenta uma reconstrução original dos argumentos por meio dos quais se pode vislumbrar nos textos de Hume e de Kant uma paixão pela ideia de liberdade. O artigo de Edgard José Jorge Filho também trata da ideia de liberdade; seu propósito é observar que, apesar de anunciar uma prova da realidade dessa ideia, Kant acaba não conseguindo dar a ela uma forma conclusiva. O artigo propõe uma solução mais satisfatória para essa questão.

Julio Esteves e Frederick Rauscher tratam de questões relativas à filosofia prática e política de Kant. Julio Esteves trata da relação entre o direito natural e o direito positivo, chamando a atenção para o fato de o direito natural, por estar fundado na razão humana, dever ser priorizado em relação ao direito positivo, embora nem por isso se possa deixar de reconhecer o caráter eficaz que tem o direito positivo para Kant. O papel da razão humana nesse contexto vai de par com aquele que, como razão pura, ela deve desempenhar também em relação aos princípios da filosofia política. Frederick Rauscher chama a atenção para esse papel, em seu artigo sobre a tarefa da filosofia na proposta moderna do Esclarecimento. Rauscher lembra, de modo especial, a função que a faculdade de filosofia e seus professores têm a realizar no estímulo ao pensamento e à reflexão, não só em relação ao uso da razão pelas pessoas que não pertencem ao meio ilustrado, mas, principalmente, em relação ao uso da razão no ambiente em que se encontram as outras faculdades na universidade alemã do século XVIII. Dentro desse mesmo espírito, encontra-se o meu artigo, sobre a proposta kantiana para a educação da moralidade.

O número traz ainda três artigos que versam sobre a relação entre temas e conceitos presentes na filosofia kantiana e que também estão presentes nas filosofias de Fichte, Hegel e Nietzsche: o de Christian Klotz, que trata das mudanças pelas quais passa a filosofia prática de Kant de modo tal que, com base nela, Fichte pode constituir sua filosofia da religião; o de Joãozinho

Beckenkamp, que trata da possibilidade de se encontrar, nas obras kantianas, a formação do conceito de espírito, tão especial para filosofia hegeliana; e o de Leonel Ribeiro dos Santos, que considera, via as análises de Hans Vaihinger, os elementos kantianos presentes na formação de certos temas propostos por Nietzsche.

O artigo de Günter Zoeller trata de um tema caro à filosofia de Kant, mas num viés spinozista. Mesmo não tratando especialmente de Kant, o texto foi incorporado ao número por ter sido apresentado no II Encontro kantiano da PUC-Rio, em 2011.

Finalizando, Ubirajara Rancan de Azevedo Marques apresenta, em forma de Nota, o livro *Retorno a Kant*, de Leonel Ribeiro dos Santos.

Além de agradecer aos colaboradores pelos textos, gostaria de agradecer também, e de um modo especial, a Alexandra Almeida, a Alexandre Me-deiros de Araújo, e a Rodrigo Brito pelas traduções feitas, a Eduardo Jardim por ter sugerido a capa e a Edgar Lyra, por ter cedido a foto do manuscrito kantiano que a compõe.

